

FMI e Bird mostram timidez

O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional perderam uma ótima oportunidade para modificar sua imagem de instituições extremamente conservadoras e sizudas. Eles embarcaram na idéia geral — como era o tema obrigatório do dia — de aliviar o peso da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, mas seus presidentes, Barber Conable e Michel Camdessus, respectivamente, que participaram de um painel pela manhã, foram absolutamente tímidos em suas propostas. Camdessus, de qualquer maneira, anunciou que o Fundo está se preparando para os novos papéis que vai desempenhar com a criação da *janela assistencial* aos devedores, revitalizando suas reservas

Conable, por seu lado, propôs algum tipo de incentivo fiscal aos bancos para participarem do que ele vagamente qualificou como um programa de redução da dívida. “Este plano não pode significar a falência dos bancos ou das instituições multilaterais”, disse

Conable para justificar suas propostas. No painel em que participaram os presidentes do FMI e do Banco Mundial, as grandes estrelas foram o moderador, Paul Volcker, ex-presidente do Fed, e Enrique Iglésias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), último a falar. Iglésias não fez nenhuma proposta de impacto, mas como profundo conhecedor da América Latina, expôs aos participantes do seminário o quadro desolador em que a crise da dívida jogou o continente.

“Nós precisamos aproveitar esta atmosfera de consenso, sobre a necessidade de uma redução na dívida e da manutenção de um fluxo de capital para os países endividados para revertermos a nossa política em relação ao problema”, disse Volcker, advertindo, porém, que o caminho a ser seguido seria espinhoso e implicaria em concessões tanto dos credores quanto dos devedores (M.F.B.).